

PCAC

Paralisação de 24 horas em Minas

Realizamos ontem, dia 3, paralisação de 24 horas na Regap com 90% dos trabalhadores de turno e 60% do administrativo.

Esse movimento aprovado em assembléias pela categoria petro-

leira em Minas Gerais faz parte de nossa mobilização e luta por um novo PCAC que atenda satisfatoriamente aos petroleiros e petroleiras.

Vamos continuar lutando por

um reenquadramento ao novo plano que corrija distorções salariais.

Vamos pressionar para que a progressão na carreira seja por critérios claros, justos, objetivos e com avanço de nível automático.

NOVA REUNIÃO DA FUP COM A EMPRESA PARA TRATAR DO NOVO PCAC ESTÁ AGENDADA PARA HOJE, DIA 4, ÀS 9 HORAS.

FUP MANTÉM CATEGORIA MOBILIZADA

A diretoria da FUP esteve reunida na tarde da última quarta-feira, dia 2, para avaliar o conteúdo da proposta do Plano de Classificação e Avaliação de Cargos (PCAC) apresentada pela Petrobrás na sexta-feira, dia 27 de abril.

Para a direção da Federação essa proposta não contempla os anseios dos petroleiros e mais uma vez busca dividir a categoria.

A Federação adotou uma estra-

tégia para manter a categoria mobilizada e mostrar para a Petrobrás a nossa insatisfação com a proposta apresentada. Está mantido o indicativo de paralisação de 24 horas que começaram ontem, dia 3. Veja calendário das mobilizações:

- **Dia 03 de maio:** paralisação nas bases do Sindipetro/NF, Sindipetro Caxias e Sindipetro/MG.

- **Dia 08 de maio:** paralisação na REPLAN, REPAR e Terminal de

Paranaguá, Transpetro São Paulo, Sindipetro/RN (áreas de produção), REMAN, Sindipetro/ES (Áreas operacionais) e Sindipetro/PE-PB.

- **Dia 10 de maio:** paralisação nas bases do Sindicato dos Químicos e Petroleiros/BA, REFAP, RECAP, EDISP, Sindipetro/RN (Administrativo), Transpetro/SC, SIX-PR, Sindipetro/ES (administrativo), Transpetro/RS, Transpetro São Paulo.



Queremos parabenizar todos os petroleiros que participaram dessa paralisação. Esse movimento em Minas ontem foi importante e fortalece as categorias que farão o mesmo nos próximos dias 8 e 10.

UM PLANO EM DISPUTA

A FUP alertou diversas vezes para a tentativa de alguns setores da companhia de não permitir avanços importantes no PCAC. Agora essas tentativas se confirmam com a apresentação de uma proposta pela Petrobrás, que por um lado mantém aspectos perversos e, por outro, não avança suficientemente em pontos importantes do PCAC. Durante muitos anos o Plano de Cargos foi utilizado como uma ferramenta de

gestão exclusiva da empresa, sem transparência ou abertura para discussão com os trabalhadores.

O PCAC no passado recente reforçou a política da Petrobrás de tentar minar o espírito coletivo da nossa categoria. Esta, portanto, é muito mais do que uma discussão meramente econômica. É através de um novo PCAC que poderemos avançar para acabar com as discriminações e privilégios que tanto denunciemos e

combatemos.

Os petroleiros querem um plano de cargos e salários que de fato cumpra a sua função, com transparência, sem discriminações e que resolva o enorme abismo que a companhia criou ao tratar iguais de forma desigual. O novo plano tem que fazer uma ruptura clara neste sentido. Este é o anseio de toda a categoria petroleira, que há anos luta para acabar com essas diferenciações.

Veja alguns dos motivos para manter a greve de 24 horas:

1- RETROATIVIDADE - A Petrobrás descumpriu o prazo estipulado no ACT 2004/05 de apresentação do plano em maio de 2006, portanto a FUP e os Sindicatos querem a retroatividade do plano a maio de 2006 e não a janeiro de 2007, como propõe a empresa.

2- VALORAÇÃO DOS CARGOS - A Petrobrás não apresentou ao movimento sindical a pesquisa de mercado feita por ela. É no mínimo estranho que o teto das carreiras operacionais no nível superior sejam iguais as carreiras administrativas. Já no nível médio isso não ocorre, pois as carreiras de operação e manutenção são mais valoradas que as administrativas. É urgente que a Petrobrás apresente e tente explicar a pesquisa de mercado, se ela conseguir, é claro.

>>Quais as empresas foram pesquisadas? Será que estas têm o porte e a complexidade da Petrobrás?

3- REENQUADRAMENTO - Enquanto alguns grupos ultrapassam 50% de variação salarial no reenquadramento (inicial das carreiras), outros têm o rea-

juste de 0,04% (níveis intermediários). No nível médio, o final das carreiras teve o acréscimo de um nível, já no nível superior foi de cinco níveis. Insistimos que é urgente que a Petrobrás apresente e tente explicar a pesquisa de mercado.

>> Dentre muitos problemas apresentados alguns também devem ser tratados como no caso dos vigilantes, do administrativo e dos enfermeiros que estão com o inicial da carreira abaixo dos demais. Além de algumas carreiras que o reenquadramento no novo plano está abaixo do reenquadramento de outras.

4-MOBILIDADE - A proposta apresentada pela Petrobrás, continua a manter a perversidade dos últimos anos, pois quando ela propõe a criação de uma nova tabela salarial, com subníveis e diz que o prazo máximo sem mobilidade é de 36 meses no subnível (+/- 1,9%) é o mesmo que dizer que o trabalhador poderá ficar 72 meses (6 anos) sem receber um nível, ou seja, é manter o que já existe hoje. Além disso, mantém a possibilidade de gerentes concederem dois e três níveis de uma só vez,

beneficiando alguns enquanto outros esperam seis anos para alcançar um nível. A proposta prevê ainda a possibilidade de contra-indicação dos gerentes para o avanço de nível das categorias pleno e sênior e não leva em consideração o tempo de carreira dos trabalhadores.

>> Atualmente, dentro do Programa de Avanço de Nível e Promoção da empresa, há um programa especial para trabalhadores que há mais de quatro anos estão sem avanço de nível. Ora, como a própria empresa admite que quatro anos sem avanço de nível é problema e agora quer legitimar seis anos?

5-DESCRITIVO DAS CARREIRAS - A Petrobrás não apresentou ao movimento sindical o descritivo das carreiras, o que foi apurado quando das entrevistas com os trabalhadores.

>> Para qualquer discussão do novo plano é preciso que os trabalhadores conheçam as suas atribuições. A empresa diz que o técnico júnior, por exemplo, exercerá atividades antes exercidas somente por empreiteiras. Queremos saber quais atividades são essas.

Fonte: Informe FUP 02.05.07